



ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL E AMBIENTE

1990-2010 *20 Anos*

A PROMOVER A PAZ E O
DESENVOLVIMENTO RURAL

Homenagem à Vissapa Yela

A primeira intervenção comunitária começou em Setembro de 1991 na aldeia de Vissapa Yela, município de Calquembe na Huíla, numa altura em que havia começado a tripla transição: da guerra para a paz, do mono ao multipartidarismo e da economia centralizada ao de mercado livre. Era uma época de excitação e expectativa política, de dúvidas, de desconfiâncias, de ambiente bipartidário carregado e de esperança na reconstrução do País destruído pela guerra. Foi nesse contexto que uma equipa da ADRA liderada pelo Fernando Pacheco, rumou para Caluquembe e deu início a experiência piloto de intervenção comunitária estrutural, que tinha em vista alargar-se para o eixo Gambos (na Huíla), Bailundo (no Huambo) e Luquembe (em Malanje), numa linha geográfica transversal de Angola, que flecte do Sudoeste à Nordeste. Esses eixos traduzem uma amostra significativa de regiões agro ecológicas e biodiversidade, de sistemas agrícolas e de regime e estrutura fundiária, de feição sócio étnico cultural, histórica, demográfica e de religiões de Angola.

Viassapa Yela transformou-se no ponto de partida, no lugar da ousadia, na primeira escola de trabalho comunitário, na referência metodológica, no lugar de auto afirmação do perfil da ADRA em trabalhar com e para as comunidades rurais, que se mantém até ao presente, 20 anos depois. Foi aí onde se começou a “quebrar os cadeados” dos pressupostos metodológicos “de cima para baixo” e de carácter assistencialista e paternalista que vinham de traz.

A população de Vissapa Yela tinha abandonado a aldeia por causa da guerra, e naquela altura procurava reorganizar-se para o regresso à casa e reconstruir a vida social e económica num ambiente de extrema pobreza material e de vulnerabilidade sócio psicológica; havia na aldeia cerca de 20 famílias já regressadas. A ideia central da ADRA era de contribuir para surgimento de um movimento camponês capaz de ser actor de si mesmo, de interagir com o ambiente que o envolve, desafiando o isolamento, as assimetrias, a pobreza, os preconceitos e estereótipos e a exclusão social a que foram submetidos durante colonização, as consequências da guerra civil, as falhas dos modelos de desenvolvimento e políticas governamentais inadequados e desadaptados à realidade de Angola. O papel da ADRA era o de promover esse desenvolvimento, de baixo para cima e de forma participativa, envolvendo as comunidades – “os donos do problema” – em todo processo. Desde o começo isso ficou claro; e também que não era

para distribuir comida e outros bens às populações. Desse modo, em Vissapa Yela, com apoio da ACORD, ONG Britânica de desenvolvimento, dever-se-ia construir uma metodologia de intervenção comunitária, fazendo o caminho caminhando, que, em seguida, deveria ser adaptada, de forma gradual para o todo da organização. Foi assim que de Vissapa Yela seguiu-se, Sofrio e Caluva (no Lubango) e Gambos na Huíla, Luacho (no Dombe Grande) em Benguela, Lombe em Malanje, Caála no Huambo e por aí diante.

A intervenção em Vissapa Yela seguiu a metodologia do Ciclo de Projecto – identificação, montagem, implementação, monitoria e avaliação – sendo a primeira fase (de ajuda de emergência com alimentação e insumos agrícolas) feita através de um processo de auto organização da comunidade, com criação de grupos de trabalho por assuntos, formação para permitir gerir os bens e outras aspectos. Seguiu-se a programação participativa para médio e longo prazo, e depois veio a fase do crédito de gado para tracção animal. Infelizmente todo este entusiasmo inicial viria a ser dolorosamente quebrado com o retorno à guerra civil... Há que paralisar e retirar-se de Vissapa Yela e de Caluquembe. Foi das coisas mais angustiantes para equipa e a comunidades, quebrando e rompendo toda esperança que se estava a edificar.

Volvidos 12 anos começou a relação entre a ADRA e a comunidade de Vissapa Yela, agora alargada à Caluquembe, como um todo, e numa outra base, fruto da experiência acumulada ao longo destes 20 anos. Ficam as profundas lembranças e saudades de pessoas queridas que por lá estiveram, sejam da equipa ou da comunidades: a Irene Kritinas e sua afeição e amor maternal; o mais velho Jacinto de Vissapa Yela, muito atento e que combinava bem a vivência urbana e os padrões rurais, o seu filho Jacinto, de impressionante vigor e que integrou o primeiro grupo comunitário que foi à Benguela, no Hoque, fazer compras de insumos agrícolas e de gado para tracção; o Jorge, um dos membros da comunidade mais activos e assíduos nas reuniões comunitárias, e tantos outros.

Por isso Vissapa Yela marca a história do trabalho comunitário da ADRA... Pretendemos aproveitar este momento, em que representantes de diferentes comunidades apoiadas pela ADRA e por outras instituições estão reunidas neste X Encontro Nacional das Comunidades, para homenagear esta comunidade na pessoa do mais velho Teixeira, o Soba da aldeia, cuja visão foi determinante nos momentos iniciais da nossa intervenção.

Luanda, Outubro de 2010

O Conselho Directivo